

Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

*Possible understandings about Jair Bolsonaro's representations from the analysis of the cover images of the *Veja* magazine*

Aristides Ariel Bernardo¹

Resumo: Com este trabalho tem-se o objetivo de analisar as capas da revista *Veja* dos anos de 2020 e 2021 em que vem estampada a figura do então presidente Jair Bolsonaro, buscando realizar uma interpretação das imagens a partir de seus elementos plásticos, linguísticos e icônicos. com o intento de compreender qual representação de Bolsonaro fora construída pela revista em suas capas ao longo dos referidos anos. Pode-se adiantar que a representação construída sobre Bolsonaro pela revista *Veja* é predominantemente negativa. Assim, as capas analisadas transmitem uma imagem de alerta em torno de Bolsonaro como presidente, seu governo e ou a sua forma de governar, seu comportamento tóxico para com as relações entre os poderes políticos e reiteradas ameaças de golpe à democracia.

Palavras-chave: Análise de imagens. Elementos visuais. Representações. Revista *Veja*. Jair Bolsonaro.

Abstract: The objective of this work is to analyze the covers of *Veja* magazine from the years 2020 and 2021 in which the figure of the then Jair Bolsonaro is stamped, seeking to perform an interpretation of the images from their plastic, linguistic and iconic elements with the intention of to understand what the representation of Bolsonaro had been built by the magazine covers throughout its years. It can be said that a representation built on Bolsonaro by *Veja* magazine is predominantly negative. Thus, the images analyzed convey a warning image around Bolsonaro as president, his government and/or his way of governing, his behavior, toxic to relations between political powers and repeated threats coup to democracy.

Keywords: Image analysis. Visual elements. Representations. *Veja* magazine. Jair Bolsonaro.

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Sociologia na rede pública de educação do Estado de Mato Grosso do Sul. ORCID: [0000-0001-7340-9243](https://orcid.org/0000-0001-7340-9243). E-mail: arvstydesarvelbernardo@gmail.com.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

Introdução

Este artigo é fruto de um trabalho prático realizado na disciplina de Tópicos Especiais I: Análise qualitativa de dados com Atlas.ti², ministrada pela Professora Visitante Doutora Marina Moguillansky³, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2021, e se debruça sobre algumas compreensões possíveis acerca das representações da figura de Jair Messias Bolsonaro a partir da análise das imagens de capas da revista *Veja*⁴ em que o então presidente vem estampado.

Desta feita, este trabalho tem por objetivo realizar uma análise qualitativa de cunho conotativo das capas da revista *Veja*, em que a figura de Jair Bolsonaro é apresentada com o intento de identificar as representações construídas pela revista acerca da imagem do então presidente brasileiro ao longo de suas edições. Busca-se identificar se houve uma mudança ou continuidade na forma como as notícias e as capas sobre Bolsonaro eram construídas no decorrer do tempo. Em outras palavras, se quer saber se houve uma mudança de representação positiva para uma representação negativa sobre Bolsonaro, ou vice-versa, ou ainda se houve uma continuidade de representações positivas ou negativas.

Para realização da análise qualitativa de imagens optou-se por escolher as capas da revista *Veja* dos anos de 2020 e 2021 que retratassem uma representação da figura de Jair Bolsonaro, escolhido para a análise devido ao próprio campo de investigação do autor, voltado para afetividade e polarização política entre extrema direita bolsonarista e esquerda nos últimos anos no Brasil (Bernardo, 2020, 2021).

Um dos critérios para a escolha da revista *Veja* como instrumento de análise metodológica pode ser justificada com base em aspectos relacionados a sua maior

² ATLAS.ti é um *software* de análise de dados qualitativos assistido por computador que facilita a análise de dados qualitativos para pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa e pesquisa de métodos mistos.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires. Professora Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

⁴ [Edições Veja](#).



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

repercussão midiática. Segundo destaca o Instituto Verificador de Comunicação (IVC)⁵, a revista já teve uma das maiores tiragens impressas no país, mantendo por muito tempo mais de um milhão de exemplares por semana. Segundo o IVC, a revista *Veja* se manteve no topo dentre as mais vendidas no país nos anos de 2015 a 2021, mesmo apesar da queda considerável na circulação total de revistas impressas e digitais no Brasil, principalmente a partir dos anos de 2017 e 2018 – muito provavelmente em decorrência do advento da internet e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs).

Nesse sentido, a revista *Veja* é consideravelmente significativa para ser selecionada como objeto de análise por ser conhecida por sua abrangência nacional, alcançando uma audiência expressiva em diferentes regiões no Brasil. Destarte, a revista em destaque apresenta um grande potencial de atingir um público amplo da sociedade brasileira, repercutindo na capacidade de influência na opinião do seu público leitor devido a uma percepção subjetiva de credibilidade nas mensagens veiculadas e à formação de opinião entre os leitores. Além disso, por ser uma das revistas mais antigas e tradicionais do país, tem uma conexão significativa com o imaginário social brasileiro. Isso se reflete na forma como as pessoas associam a revista a determinados valores, identidades e narrativas. A análise dessas associações pode oferecer *insights* valiosos sobre a influência cultural e social da revista.

Compreensões teóricas sobre análise de imagens

Joly (1994, p.9) considera “que nós vivemos uma civilização de imagem”, desde as origens da espécie humana com as imagens rupestres, às representações mentais à imagética religiosa, publicitária e científica. A utilização da imagem se tornou corriqueira no nosso cotidiano, seja nas propagandas, nos slogans, nos ícones de computadores e celulares ou mesmo pela febre de sites de redes sociais digitais como o Instagram e diversos outros. Assim, sendo consumidores e produtores constantes de imagens, somos levados, segundo Joly (1994), incessantemente a sua utilização, decifração e

⁵ Instituto Verificador de Comunicação ([IVC](#)).



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

interpretação desses códigos visuais. As imagens são constantemente produzidas, consumidas e interpretadas por sujeitos dentro de um conjunto específico de relações e significações que dão sentido àquelas imagens.

Para tanto, quando falamos especificamente de imagens ou fotografias de cunho político temos ainda mais explícito que tais imagens são elaboradas com o propósito de transmitir certo significado, compondo um modo de produção de sentido, cujo objetivo é a transmissão de determinadas interpretações.

As imagens, desde os tempos remotos, são vistas como formas de expressão e de comunicação. Elas são utilizadas pelos seres humanos a fim de que uma mensagem seja expressada e, conforme analisado neste trabalho, por vezes, a mensagem é explicitada, por outras está implícita. Assim sendo, a partir de uma metodologia adequada, pode se inferir compreensões possíveis além da superficialidade da imagem (Frigo & Borelli, 2020, p. 13).

Nesse mesmo sentido, para Flusser (1985) a elaboração das imagens teria a pretensão de representar alguma coisa, ou seja, as imagens são representações, e como representação de algo é necessária uma certa abstração referente à imaginação para a sua interpretação. Desse modo, a interpretação de uma imagem passaria primeiro por uma visão superficial ao observar o seu plano, sua superfície. Já a análise mais aprofundada sobre os significados abstratos da imagem nos permitiria perceber que elas possuem uma característica conotativa, ou seja, podem ser interpretadas pelo receptor. Outro elemento importante é analisar as relações de temporalidade entre os elementos da imagem, visto que a produção da imagem está inserida em um contexto específico em um tempo especificamente dado.

Um ponto importante a se destacar sobre as representações das imagens, ainda mais neste contexto atual em que vivemos de redes sociais digitais e desinformação (Bernardo, 2021), é lembrarmos que as imagens são mediadoras entre o ser humano e a realidade a nossa volta. Como o mundo não nos é acessível em sua totalidade, as imagens representam o mundo. A maioria de nossas percepções sobre a realidade é mediada. Não estamos em todos os lugares presenciando todos os eventos do mundo, logo, um fato de que temos conhecimento, em sua maioria, será mediado por uma notícia, uma história,



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

uma imagem ou um vídeo. Nessa lógica, Flusser (1985) já criticava a forma como temos vivido em função da imagem e não o contrário. Isso seria uma forma de idolatria da imagem, segundo o autor. Ao invés de a imagem mediar uma percepção sobre o mundo, tornando-o mais acessível à humanidade, a idolatria pela imagem nos tornaria alienados, nos fazendo crer que a imagem é o mundo, ou a realidade em si.

Entendendo que a imagem tem a função de representar algo, mas que, ao mesmo tempo, essa representação possui intenções ideológicas, é importante que se busque os sentidos e as significações, os motivos de tais elementos estarem onde estão - considerando tanto a expectativa como o contexto da imagem. Posto isso, percebe-se que as imagens não são a imitação ingênua da realidade, mas que elas podem ser usadas estrategicamente dentro do campo político, por exemplo. (Frigo & Borelli, 2020, p.14).

Tentando identificar as representações, ou seja, as significações que a revista *Veja* tenta construir e transmitir em suas capas sobre a figura de Jair Bolsonaro nos anos de 2020 e 2021, nos utilizaremos da análise de três tipos de mensagens tratados por Joly (1994) que compreenderiam a construção de uma imagem: as mensagens plásticas, icônicas e linguísticas.

Pontos, linhas, superfície, luz, sombra, cor, volume, textura, moldura, enquadramento, escolha da objetiva (definição da profundidade) e o suporte de divulgação da imagem são alguns dos elementos plásticos que formam tudo aquilo que tocamos ou vemos. Eles formam o vocabulário básico do artista. A noção da plasticidade de uma imagem vem da ideia de uma valorização das características intrínsecas à própria imagem. São essas as características que tendem a criar valores relacionados a elementos como materialidade, textura, cor e luminosidade (Frigo & Borelli, 2020; Joly, 1994).

As mensagens icônicas são reconhecidas de forma parcial ao descrever, textual ou verbalmente, os elementos da imagem: a pose do(a)s modelo(s), direção do olhar, suas expressões, vestuário, lugares, objetos e/ou elementos simbólicos como quadros, imagens, bandeiras, livros etc. Tais elementos podem nos remeter a significados conotativos (associação subjetiva, cultural e/ou emocional) culturalmente associados a



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

cada um deles. Esses elementos da imagem são colocados propositalmente, há um motivo para estarem ali. Portanto, a partir de cada elemento da imagem há um esforço interpretativo de identificar os significados e os motivos pelos quais tais elementos foram ali colocados, qual a intenção ou a mensagem que se quer transmitir (Frigo & Borelli, 2020; Joly, 1994).

Por fim, considerando que a imagem tem uma característica polissêmica – de adquirir novos e variados sentidos a partir de quem, quando e onde é observada –, a compreensão da imagem pode vir ancorada em uma mensagem linguística (textual) que pode auxiliar na restrição de vários sentidos e interpretações possíveis. Assim, o uso de textos, como as legendas, pode servir de “âncora” que tenta restringir o fluxo de possíveis significados, mostrando o que deve ser privilegiado na imagem. Essas, portanto, seriam as mensagens linguísticas (Frigo & Borelli, 2020; Joly, 1994).

Análise das capas da revista ‘*Veja*’ e compreensões possíveis das representações da figura de Jair Bolsonaro

A seguir é realizada uma breve análise individual das capas da revista *Veja* que trazem representadas a figura de Jair Bolsonaro e notícias sobre ele e seu governo, para posteriormente ser apresentada uma síntese da representação do então presidente do Brasil a partir da perspectiva da revista cujas capas são aqui analisadas.

A primeira capa é da edição 2671, de 29 de janeiro de 2020, e traz a notícia de que Regina Duarte assumiu o posto de nova secretária especial de cultura em 04 de março. Nesta capa, temos Jair Bolsonaro retratado da cintura para cima, de terno, gravata e relógio no pulso esquerdo. Vemos um aparente sorriso verdadeiro demonstrado pela contração dos olhos e elevação das bochechas. Abraçando Regina Duarte – atriz de novela e ex-secretária especial de cultura –, Bolsonaro a envolve com os dois braços e repousa as mãos em seu braço direito, inclinando-se em sua direção ao abraçá-la.

Já Regina Duarte está retratada da cintura para cima, com blazer branco, mangas dobradas até próximo ao cotovelo. Regina esboça uma expressão de suposta alegria e



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*
Aristides Ariel Bernardo

surpresa, embora aparente ser uma “expressão falsa”, o que faz com que pareça mais com uma expressão de medo, devido às sobrancelhas elevadas e pálpebras inferiores contraídas. Ela é abraçada por Jair Bolsonaro, estando levemente inclinada na direção dele, enquanto seu braço direito está levemente estendido para a frente como se quisesse alcançar algo ou como se pedisse ajuda.

Figura 1 - Edições da revista *Veja* de 2020 e 2021 que estampam Jair Bolsonaro em suas capas



Fonte: Revista 'Veja'. Acessado em 25/11/2021



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

A imagem de capa retrata duas pessoas fotografadas da cintura para cima em um grande plano – aquela em que o objeto principal é fotografado bem de perto, com pouca distância do fotógrafo. A intenção desse grande plano pode ser o de proporcionar maior envolvimento entre os participantes representados na fotografia e o público-alvo. As duas pessoas estão em um aparente estado de alegria, felicidade e entrosamento, o que transmite uma cena leve e descontraída. Essa noção parece ser reforçada pela imagem nítida e bem iluminada, cores vibrantes, tons quentes e coloridos com destaque para o amarelo nas fontes textuais e o verde e amarelo das bandeiras nacional.

Ambas as figuras representadas estão olhando para frente diretamente para o espectador em um ângulo neutro, ou seja, a foto foi tirada na linha de base dos olhos dos fotografados. Estes elementos transmitem uma proximidade e igualdade com o espectador e tentam passar uma cena leve e de identificação.

Além disso, temos ao fundo uma parede de madeira e duas bandeiras do Brasil, uma à esquerda e outra à direita, que remetem a nação e país, também vinculando-se aos cargos das figuras representadas na imagem, o de presidente e o de secretária especial de cultura.

O nome da revista *Veja* vem em letras grandes na parte superior da capa, atrás da imagem de Bolsonaro e na frente das bandeiras, enquanto a notícia principal vem na parte inferior da capa, ambas na cor amarela, também em letras grandes, em negrito e caixa alta com o título *A Novela da Cultura*. O subtítulo abaixo da chamada principal em fontes menores e cor preta apresenta a notícia com o seguinte texto: "Convidada pelo presidente, Regina Duarte terá um roteiro espinhoso pela frente: reorganizar a pasta, encarar a oposição de bolsonaristas radicais e justificar a irregularidade no uso de verba da Lei Rouanet em uma de suas peças".

A palavra “novela” faz referência à antiga profissão da atriz Regina Duarte na Rede Globo e também se liga com o trecho do subtítulo que afirma que a então nova secretária especial de cultura teria um "roteiro espinhoso pela frente". Nesse “roteiro”, Regina teria que enfrentar diversas dificuldades e situações para demonstrar seu valor.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

Tal trama é retratada de forma a parecer que o que viria pela frente seria de fato uma situação de cena de novela que começou com a exoneração do antigo ministro da cultura, Roberto Alvim, por apologia e estética nazista (Góes; *et.al.* 2020), mas que não durou muito tempo, visto que a atriz teve sua exoneração do cargo cerca de três meses após assumi-lo (G1, 2020).

A segunda capa é da edição 2683, de 22 de abril de 2020, e traz notícias sobre a situação do país com a pandemia do novo coronavírus e a postura de Bolsonaro diante da atuação de seu então ministro da Saúde, Luíz Henrique Mandetta.

Nesta capa, temos a bandeira brasileira desfocada ao fundo, atrás de Jair Bolsonaro, que aparece em primeiríssimo plano. Bolsonaro de terno e gravata é retratado com grande foco no rosto, apenas uma parte dos ombros e segurando uma caneta Bic a sua frente, o que nos remete a diversas falas do então presidente, em que ele afirma que só precisaria de uma canetada com sua caneta Bic para aprovar ou revogar alguma decisão (Correio, 2020; Folha de São Paulo, 2020). Nesse sentido, a caneta Bic, também utilizada como símbolo de simplicidade, acabou representando um elemento de "poder" de sua assinatura devido a sua posição na Presidência. Isso é corroborado e complementado pela manchete principal: *Quem manda sou eu*.

Na imagem escolhida, Bolsonaro apresenta um leve sorriso mostrando os dentes, mas demonstrando um aparente "sorriso falso", ou sorriso social, que não denota alegria verdadeira, visto a falta de contração dos olhos e o não levantamento das bochechas. O sorriso é unilateral – apenas um lado do lábio levantado ou esticado –, o que sugere possível desprezo. A emoção de desprezo está associada a um sentimento de superioridade de si em relação a outros, o que estaria de acordo com os outros elementos da capa, como a caneta, a manchete e o subtítulo, que afirmam que Bolsonaro é quem manda e tem o poder de demitir quem quiser.

A imagem é composta por tons levemente frios. Parece haver pouca ou nenhuma utilização de filtro no rosto de Bolsonaro, sendo possível notar todas as imperfeições, rugas, manchas e poros do rosto. Isso pode ser uma forma de mostrar através de seu



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

rosto, ao retratá-lo de forma real ou natural, suas imperfeições subjetivas, de caráter ou moral.

O olhar está levemente direcionado para a esquerda, não mantendo contato visual com o espectador, como se olhasse por cima de seus ombros para algo ou alguém atrás de quem o observa. Nesse sentido, embora a fotografia tenha sido tirada com um grande foco, o que traria proximidade com o observador, o olhar de Bolsonaro para outra direção pode ter a intenção de que o leitor não estabeleça uma "conexão" com o objeto retratado na capa, neste caso, Bolsonaro.

Quanto aos elementos linguísticos, temos o nome da revista *Veja* em letras grandes e na cor vermelha na parte superior da capa, na frente da imagem de Bolsonaro. Já a chamada principal na parte inferior da capa em letras grandes, negrito e caixa alta na cor branca com o título *Quem Manda Sou Eu*. O subtítulo abaixo da chamada principal aparece em fontes menores e cor branca, com o seguinte texto: "Numa aposta de alto risco, contrariando a ciência no momento em que o número de mortes por coronavírus começa a subir, Jair Bolsonaro demite Luiz Henrique Mandetta e sinaliza um relaxamento da quarentena no combate à Covid-19".

Na parte superior da capa há duas outras notícias secundárias que se relacionam com a manchete de capa, cujos temas também têm relação com a Covid-19. A primeira fala sobre a importância da importação e da produção nacional de testes de coronavírus; e a segunda aponta uma fala de Rodrigo Maia (então presidente da Câmara dos Deputados) em que ele afirma que Paulo Guedes (então ministro da Economia) passou informações falsas para Estados e municípios sobre a crise causada pela pandemia.

A grande proximidade de Bolsonaro na imagem, dado o contexto e a manchete, parece não ter a intenção de proporcionar maior envolvimento entre os participantes representados na fotografia e o público-alvo, mas sim uma possível intencionalidade de intimidação. Nesse caso, Bolsonaro poderia ser aquele chefe que se aproxima demasiadamente do funcionário para sussurrar em seu ouvido que ele é quem manda e que se deve obedecê-lo, pois ele tem o poder de demitir seja quem for, neste caso, seu



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que começou a entrar em desacordo com Bolsonaro quanto às medidas necessárias para o enfrentamento da pandemia no país (Benites; *Et. Al.* 2020; Gimenes, 2020).

Na terceira capa analisada temos a edição de número 2708, de 14 de outubro de 2020, retratando as disputas, enfrentamentos e ameaças de Bolsonaro contra o Congresso, o Supremo Tribunal Federal (STF) e uma aparente mudança de posicionamento de seu governo em relação a discursos antidemocráticos.

Em primeiro plano podemos ver Jair Bolsonaro em cima de uma estrutura de concreto quebrada, que se assemelha a uma ponte que se rompeu. Bolsonaro está levemente curvado segurando uma barra de aço utilizada para a construção de um prédio e outras estruturas de grande porte inclinando-se em direção à ponte rompida, aludindo a uma tentativa de reconstrução do caminho/ponte que liga dois pontos, quais sejam, a relação entre o Governo Bolsonaro, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal.

Aqui o nome da revista *Veja* está em letras grandes e na cor preta na parte superior da capa, na frente da imagem do prédio do Congresso Nacional. A notícia principal na parte inferior da capa em letras grandes, negrito e caixa alta na cor branca, nos complementa a intenção da capa com o título *A Construção de Pontes*. Quanto ao subtítulo abaixo da chamada principal, em fontes menores e cor branca, temos o seguinte texto: "Numa drástica mudança de atitude, Jair Bolsonaro passa a negociar com o Congresso e a respeitar o Supremo Tribunal Federal. Goste-se ou não de suas alianças ou motivações, o risco de uma ruptura institucional foi superado".

Ao fundo, o prédio do Congresso Nacional, o qual Bolsonaro tentaria alcançar ao atravessar a ponte que estaria reconstruindo. Quanto à paisagem que compõe a imagem, temos um céu azul, dia claro e poucas nuvens no céu. Este cenário com as cores claras e boa iluminação, sem abuso de tons quentes ou frios, parece estar demonstrando um dia calmo e tranquilo, um novo amanhecer de esperança vindo com a mudança de posicionamento de Bolsonaro. Seria a dita calma após a tempestade, que teria se dado



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

na relação entre o Governo Bolsonaro e os outros poderes com as ameaças veladas de ruptura institucional e ameaças à democracia.

A fotografia em médio plano – distanciamento social intermediário – está representando Bolsonaro em tamanho de mediano para pequeno, de corpo inteiro e com o prédio do Congresso Nacional ao fundo em escala maior que a figura de Bolsonaro. O prédio se sobressai em escala a Bolsonaro, representando uma maior importância em relação a ele, que se tornaria menor frente ao prédio ou ao que tal estrutura representaria.

Tanto a imagem principal quanto a mensagem textual sugerem uma reconstrução de laços, representados pela figura de uma ponte, entre o Governo Bolsonaro e outros poderes como uma forma de apaziguamento dos ânimos políticos, numa tentativa de Bolsonaro conseguir e ou manter apoio no Congresso e no Supremo, evitando maiores incorrências de crimes contra a segurança nacional e a democracia.

A quarta capa traz a imagem de Bolsonaro tirando uma máscara com o rosto de Paulo Guedes e a notícia de que Bolsonaro estaria intervindo na Petrobrás, o que desmontaria essa imagem de liberal que não utilizaria dos aparatos do Estado para intervir nas empresas ou na economia.

O nome da revista *Veja* aparece em letras grandes e na cor vermelha na parte superior da capa, na frente da imagem de Bolsonaro e da máscara com o rosto de Guedes. A chamada principal na parte inferior da capa vem em letras grandes, negrito e caixa alta na cor branca com o título *Quando a Máscara Cai*. O subtítulo abaixo da chamada principal vem em fontes menores e cor branca com o seguinte texto: "A intervenção de Jair Bolsonaro na Petrobrás desmonta a imagem liberal do governo, manda um péssimo recado aos investidores e torna ainda mais necessária a aprovação das reformas econômicas. O desabafo de Paulo Guedes: 'Presidente, o senhor está ferindo o seu general'".

Nesta capa, Bolsonaro de terno e gravata é novamente retratado com grande foco no rosto e apenas uma parte dos ombros, mas agora, à sua frente, segura uma máscara



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

com o rosto de Paulo Guedes, seu então ministro da Economia. Bolsonaro, à esquerda da imagem, apresenta uma feição levemente raivosa, de desgosto, desaprovação, contrastando com a face levemente sorridente de Paulo Guedes, que Bolsonaro segura em sua mão à direita como uma máscara.

A presença dessa face manipulada de Bolsonaro usando o rosto de Guedes como máscara pode ser significada de duas maneiras: primeiro, Bolsonaro estaria se escondendo atrás da figura de seu ministro da Economia e suas políticas neoliberais; e a segunda, Bolsonaro vestindo uma máscara com outro rosto poderia sugerir uma outra face completamente diferente da de si mesmo, o uso de uma outra personalidade, que seria falsa e ocultaria a verdadeira face por trás da máscara.

Há uma espécie de polarização entre os elementos dessa imagem: o primeiro referente às posições dos rostos dos personagens, o de Guedes à direita versus o de Bolsonaro à esquerda; um rosto levemente sorridente, numa tentativa de transmitir um ar amigável por parte de Guedes versus o rosto mal-humorado e raivoso de Bolsonaro. A posição dos rostos pode conotar as posições políticas e econômicas de esquerda e direita se a imagem for tomada em consonância com o subtítulo da notícia. Assim, se poderia inferir a ideia de que Guedes seria o liberal de direita que tenta apresentar propostas de privatizações, um Estado mínimo, não intervenções do Estado nas empresas, e Bolsonaro representando o imaginário do que seria a esquerda política, ou seja, aquele que tenta inflar o Estado estendendo seus tentáculos às empresas, manipulando e intervindo nas empresas e na economia.

Na quinta capa vemos Bolsonaro sendo responsável por puxar a corda que está em volta de seu próprio pé, que junto da chamada da notícia deixa explícito que as ações do então presidente têm prejudicado a si mesmo, seu governo e, o mais importante, todo o país.

Nesta edição temos uma capa com uma composição extremamente simples, poucos elementos, sem nenhuma imagem de fundo ou em segundo plano, apenas uma tela em branco com a imagem principal em plano. A fotografia em médio plano –



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

distanciamento social intermediário – representa Bolsonaro em tamanho mediano, de corpo inteiro. A imagem é bem iluminada e há uma grande utilização de branco no plano de fundo, o que chama toda a atenção para a intenção ou mensagem da imagem em destaque, qual seja, Bolsonaro sabotando a si mesmo e a seu governo.

Nessa imagem, temos Jair Bolsonaro tomado de corpo inteiro no lado esquerdo da capa puxando uma corda. A corda sendo puxada por Bolsonaro está suspensa por uma roldana numa altura acima de sua cabeça no lado direito da capa. Em uma ponta da corda Bolsonaro a puxa, na outra ponta a corda está entre o pé direito de Bolsonaro com um nó de força. A ilustração assim tenta nos mostrar que, ao puxar a corda, o próprio Bolsonaro cairá em sua armadilha, sendo derrubado por si mesmo.

Bolsonaro está representado com uma expressão raivosa ou de quem estaria fazendo muita força para puxar a corda; todo o seu corpo está retratado de perfil, direcionando-se para o lado direito da capa, com nenhuma conexão com o leitor. Nesse sentido, somos observadores passivos que veem de fora a cena, sem poder para interagir ou interferir na queda de Bolsonaro. Não há contato visual com o espectador; nesse sentido, o olhar de Bolsonaro para outra direção, concentrado na corda sendo puxada, pode ter a intenção de que o leitor não estabeleça uma "conexão" com Bolsonaro.

Tal interpretação vem corroborada pelos elementos linguísticos da capa, como a chamada principal e o subtítulo com o resumo da notícia. Assim, o nome da revista *Veja* vem em letras grandes e na cor vermelha na parte superior da capa, enquanto a notícia principal na parte inferior, também em letras grandes, negrito e caixa alta vem na cor preta com o título *Inimigo de si Mesmo*. O subtítulo abaixo da chamada principal em fontes menores e cor branca nos apresenta a seguinte informação: "Dólar alto, avanço da inflação e dificuldades na retomada. O comportamento incendiário de Jair Bolsonaro, com confrontos e provocações, produz estragos na economia, em uma incompreensível estratégia de sabotagem de seu próprio governo - e de suas chances de reeleição".



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

Tanto a imagem principal quanto a mensagem textual sugerem um Bolsonaro que se autossabota, um inimigo de si mesmo, visto pela corda que Bolsonaro puxa e que prenderá seu próprio pé, derrubando a si mesmo.

As mensagens da capa convergem para o sentido acima de forma explícita, em que fica claro pelo subtítulo que as ações "incendiárias" de Bolsonaro, ou seja, suas falas desrespeitosas e provocativas acarretam estragos para outros setores sociais como a economia, além de seu próprio governo e sua imagem, o que prejudicaria suas chances de reeleição.

Na sexta capa observada temos Bolsonaro apresentado em um mundo de fantasia, sendo aclamado por uma multidão de apoiadores e a notícia de que Bolsonaro chama seus eleitores para manifestações antidemocráticas, enquanto o país sofre com problemas na economia e outros setores.

Aqui, o nome da revista *Veja* aparece em letras grandes e na cor branca na parte superior da capa. A chamada principal na parte inferior da capa vem em letras grandes, negrito e caixa alta na cor branca com o título *O Estranho Mundo de Jair*. Na capa temos uma ilustração cuja composição é mais complexa que as anteriores, contendo várias informações que serão apresentadas a seguir. O principal elemento da capa, apontado tanto pela ilustração quanto pelo título, é a clara referência ao filme animado *O estranho mundo de Jack*.

Nesta ilustração vemos Jair Bolsonaro fazendo sinal de arminha com as mãos – típico gesto de Bolsonaro para demonstrar seu apoio e defesa ao uso de armas de fogo –, estando em cima de uma colina com ponta torcida em espiral apontando para baixo. Bolsonaro está representado com uma expressão alegre e sorridente, demonstrando "carisma" aos seus apoiadores abaixo, o que contrasta com suas expressões fechadas e raivosas direcionadas a qualquer outro grupo, sejam eles de manifestantes opositores ou mesmo jornalistas, os quais ele sempre trata com rispidez. Ao fundo, um céu escuro, sem estrelas ou nuvens e uma enorme lua cheia que circunda tanto a colina quanto Bolsonaro



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

a sua frente. Abaixo da colina, e para onde Bolsonaro aponta, há uma multidão de pessoas com roupas verde e amarela portando bandeiras do Brasil e cartazes.

O subtítulo com o resumo da notícia vem abaixo da chamada principal em fontes menores e cor branca com o seguinte texto: "Enquanto Bolsonaro convoca manifestações antidemocráticas que alertam contra a 'ameaça do comunismo' e pregam que 'o inimigo do Brasil é o STF', atrapalhando a economia e o seu próprio governo, os problemas reais dos brasileiros continuam. O próximo é a possibilidade de racionamento de energia".

Nesse sentido, a referência da imagem de capa alude para um mundo de fantasia no qual viveria Bolsonaro e o subtítulo alerta para situações mais graves como as manifestações antidemocráticas convocadas por Bolsonaro e a possibilidade de uma crise hídrica e energética.

Entre a multidão é possível ver a figura de um "Viking à brasileira" que reproduz a representação emblemática do "Viking que invadiu o Capitólio nos EUA" após derrota de Donald Trump nas eleições de 2020 contra Joe Biden. Jacob Anthony Chansley usava um cocar com chifres, carregava uma lança, estava com o rosto pintado com a bandeira dos Estados Unidos e dizia fazer parte do QAnon, grupo de teoria da conspiração de extrema direita norte-americana (Seisdedos, 2021). Aqui, no entanto, temos um sócia abrasileirado que aparece com o rosto pintado de verde e amarelo, simbolizando o referencial do perfil das pessoas que se dedicariam a apoiar Bolsonaro no Brasil. A representação desse Viking Brasileiro vem de uma fotografia tirada de um homem com tais indumentárias que participava de uma manifestação bolsonarista em apoio ao deputado Daniel Silveira – conhecido por quebrar uma placa de rua com nome em homenagem à vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018 (Farias, 2022).

Outro elemento interessante são os cartazes que estão escritos em inglês, apesar de a imagem retratar uma cena que se passaria no Brasil. Tal cena poderia indicar tanto uma tentativa da revista de não reproduzir diretamente tais alardes golpistas, como também pode indicar a exposta reverência que muitos bolsonaristas apresentam aos Estados Unidos da América, conflitando com o brado patriótico e nacionalista deles



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

mesmos. Os cartazes dos manifestantes representados na capa corroboram essas "reivindicações" apontadas como pautas das manifestações antidemocráticas às quais Bolsonaro demonstra apoio. Embora em inglês, os cartazes dizem: "Os brasileiros confiam no Bolsonaro"; "Socorro Forças Armadas"; "Nós queremos a destruição dos ministros do STF"; "Criminalize o Comunismo".

A fotografia está em um grande plano geral – aquele com maior distanciamento do sujeito ou objeto fotografado exibindo mais sobre o ambiente à volta. Neste caso, parte da paisagem é composta pelos apoiadores de Bolsonaro abaixo.

A imagem tem uma iluminação mais escura, tomando o céu noturno e as cores mais densas da colina e do céu, bem como as roupas de Bolsonaro. As mãos e a cabeça de Bolsonaro estão apontadas para baixo em direção à esquerda da foto. Não há contato visual de Bolsonaro ou dos outros manifestantes com o espectador. Nesse sentido, o olhar do então presidente para outra direção pode ter a intenção de que o leitor não estabeleça uma "conexão" com Bolsonaro, que fala apenas com seus apoiadores abaixo. Destarte, somos observadores passivos que veem de fora a cena, sem poder para interagir ou interferir. A única exceção é o "Viking brasileiro" que olha diretamente para nós, segurando uma placa inelegível na capa, mas que diz respeito às placas em homenagem a vereadora Marielle Franco com os dizeres "Rua Marielle Franco".

A imagem dos apoiadores representados abaixo está com uma textura que parece uma pintura ou uma fotografia que fora aplicado filtro de aquarela. Quando a imagem é aproximada é possível notar que os corpos e rostos são um pouco "deformados", consequência da textura em aquarela, que pode simbolizar a estranheza desse mundo em que Bolsonaro viveria, segundo o título da notícia.

As mensagens da capa, assim, convergem para o sentido acima de forma explícita, no qual ficaria claro que Bolsonaro viveria em um mundo fantasioso, em que ele faria coisas boas para o Brasil e para os brasileiros, em que seus apoiadores seriam os únicos e verdadeiros brasileiros cristãos, patriotas e cidadãos de bem de todo o Brasil. Um



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

mundo de fantasia em que ele, herói da nação, veio para salvar a pátria de ser corrompida pelo comunismo com o apoio das Forças Armadas.

Na sétima capa analisada, da edição 2757, de 29 de setembro de 2021, da revista *Veja*, temos Bolsonaro sentado em uma poltrona com a notícia de que concedeu uma entrevista para a *Veja* e, nesta entrevista, afirmou que haveria zero chances da realização de um golpe antidemocrático ou contra as eleições de 2022.

Assim como nas outras capas, Bolsonaro aparece usando terno e gravata, mas nesta imagem está sentado em uma poltrona. Seu corpo está virado para a direita da capa, enquanto olha para o seu lado direito, o que é a frente da capa, diretamente para quem observa. O fundo da imagem é uma parede escura, talvez de madeira. A imagem como um todo tem tons mais escuros, baixa iluminação e o fundo preto, cria um enfoque na figura de Bolsonaro ao passo que transmite um clima pesado e tenso, dá um ar sombrio à figura de Bolsonaro e um peso à notícia informada.

O nome da revista *Veja* aparece em letras grandes e na cor branca na parte superior da capa e atrás da cabeça de Bolsonaro. A notícia principal vem na parte inferior da capa em letras grandes, negrito e caixa alta na cor branca com o título *A Chance de um Golpe é Zero*, sendo uma fala de Bolsonaro em entrevista ao afirmar que não daria um golpe na democracia Brasileira. O fato de Bolsonaro precisar afirmar que não vai “melar” as eleições de 2022 e que não dará um golpe já é, do ponto de vista democrático, absurda, lastimável e preocupante por si só, visto que teria sido preciso o presidente vir em entrevista afirmar que um golpe não seria dado, o que leva à crença de que poderia, mesmo que minimamente, ter havido essa possibilidade.

O subtítulo abaixo da chamada principal vem em fontes menores e cor branca, com o seguinte texto: "Em entrevista, Jair Bolsonaro conta bastidores do conflito entre os poderes, diz que não vai 'melar' as eleições de 2022, garante o respeito do governo ao teto de gastos e explica sua opinião sobre as vacinas". O texto que anuncia a notícia fala de uma entrevista dada para a revista *Veja* e, dentre as coisas apontadas por Bolsonaro, temos novamente o tema do conflito entre os poderes, já debatido anteriormente pela



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

própria revista na edição 2708, de 14 de outubro de 2020, com a chamada *A construção de Pontes*. Nesse sentido, vemos que a ponte que Bolsonaro estava reconstruindo entre seu governo e os outros poderes era mais frágil do que se imaginava.

A fala sobre não melar as eleições vem depois de a Câmara dos Deputados barrar o projeto do voto impresso. Nessa ocasião, Bolsonaro ameaçou por diversas vezes que não haveria eleições em 2022 caso não fosse realizada por meio do voto impresso, com seus repetidos jargões de que as urnas eletrônicas não seriam confiáveis por não serem auditáveis (Costa, 2021). Agora, Bolsonaro teria passado a desinformar, afirmando que só passou a confiar no voto eletrônico porque as Forças Armadas passaram a fazer parte do processo. Porém, basta uma busca simples na internet para saber que sempre houve a colaboração das Forças Armadas desde que o voto eletrônico foi implantado.

Esta fala soa como se o fato de ter ou não eleições em 2022 dependesse do bom humor de Bolsonaro em deixar que ela acontecesse sem que ele tentasse impedir. Já a fala sobre o golpe vem após as manifestações do dia 7 de setembro de 2021, em que manifestantes estavam reivindicando a fechamento do STF e ameaçando invadir seu prédio. Bolsonaro por diversas vezes inflamou suas bases, e o temor de uma tentativa de golpe se elevou (Rossi, 2021).

A partir da análise dos elementos das capas abordadas pode-se observar que a representação construída sobre Bolsonaro pela revista *Veja* é, predominantemente, negativa. Isso pode ser percebido não só nas capas aqui apresentadas como também nas dos anos anteriores. Observando brevemente as capas desde 2018 durante o período de eleições e as de 2019, ano de posse de Bolsonaro, é possível notar uma imagem de alerta em torno de Bolsonaro como presidente.

Nesse sentido, a revista tratou o crescimento de Bolsonaro nas pesquisas como algo preocupante e que assusta (ed. 2593); demonstrou preocupações ao expor as associações de Bolsonaro com militares (ed. 2604 e 2605); fez críticas ao estilo de governo e seu "discurso raso" (ed. 2616); e – embora a imagem principal desta edição transmita uma mensagem positiva – retratou crises internas relacionadas a Jair e Carlos



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

Bolsonaro (ed. 2622); realizou entrevista com Bolsonaro para falar sobre os erros do governo, interferência nos ministérios e a relação com Olavo de Carvalho (ed. 2637); apontou quebra de promessas de Bolsonaro, campanha antecipada para 2022 e o caso do militar com 39 quilos de cocaína em um voo da comitiva presidencial (ed. 2641); demonstrou pesquisa em que a população afirma não gostar de seus excessos de propostas polêmicas e grosserias (ed. 2649); além de tratar do Caso Queiroz (ed. 2666), dentre outros pontos que mereceriam uma análise mais completa e histórica de todas as capas e do contexto em que são retratadas.

Quanto às capas observadas, há uma aparente mensagem positiva apenas na capa da edição 2671, em que Bolsonaro aparece abraçado com Regina Duarte, sua nova (ex-)secretária especial de Cultura. Nesta capa, há uma aparente harmonia entre os dois, que demonstram interagir de forma alegre e despojada – com exceção da expressão de medo de Regina e sua mão estendida para fora como se quisesse alcançar algo ou como que pedisse ajuda. Há cores claras e muita iluminação, proximidade e olhares que se direcionam para o leitor. A notícia trata das dificuldades que Regina Duarte viria a enfrentar no novo cargo, mas nada que pareça imputar algo negativo ao governo de Bolsonaro.

Nas outras capas, seja de forma explícita, com a imagem utilizada ou com os textos das manchetes e ou subtítulos, ou de forma mais implícita e subjetiva, parece haver uma maior representação negativa de Bolsonaro, seu governo e/ou sua forma de governar, seu comportamento tóxico para com as relações entre os poderes políticos, reiteradas ameaças de golpe à democracia etc.

Na edição 2683, vemos um Bolsonaro sem filtro nenhum em seu rosto, sendo possível notar todas as imperfeições, rugas, manchas e poros do rosto. Isso pode ser uma forma de retratá-lo de forma imperfeita, mostrando, através de seu rosto, suas "imperfeições" subjetivas, de caráter ou moral. Vemos um homem que parece tentar manipular e intimidar os demais com o uso do poder de sua canetada.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja

Aristides Ariel Bernardo

Na edição 2708, vemos um Bolsonaro que tenta reconstruir as relações com o Congresso Nacional e o STF após ele mesmo destruir essa "ponte", com suas críticas e chamadas para manifestações antidemocráticas com pautas como o fechamento do STF e possíveis rupturas democráticas e golpe.

Na edição 2727, Bolsonaro é tratado como alguém falso que usaria uma máscara – a de Paulo Guedes – para se esconder sem revelar sua "verdadeira" face. No entanto, a máscara teria caído e Bolsonaro se revelaria como alguém que não seria um liberal por completo. O subtítulo, assim, acusa Bolsonaro de interferir na Petrobrás, o que traria inúmeras negativas para a economia.

Na edição 2754, a revista retrata Bolsonaro como alguém que é inimigo de si mesmo, em que tanto a imagem principal quanto a mensagem textual sugerem um Bolsonaro que se autossabota, um inimigo de si mesmo, visto pela corda que Bolsonaro puxa e que prenderá seu próprio pé, derrubando a si mesmo. É alguém com uma estratégia política confusa, que acaba por prejudicar a si mesmo, seu governo, sua popularidade e por consequência suas chances de reeleição, além do próprio país e sua população.

Na edição 2755, temos Bolsonaro retratado como alguém que viveria em um mundo de fantasias, de ilusões, um Brasil que só existiria em sua cabeça. Esta fantasia, por sua vez, seria um perigo, visto que o subtítulo alerta para situações mais graves como as manifestações antidemocráticas convocadas por Bolsonaro, representada pela imagem de seus apoiadores com cartazes pedindo intervenção das Forças Armadas no combate ao comunismo e fechamento do STF.

Por fim, a edição 2757, realizada após uma entrevista com Bolsonaro, traz uma iluminação escura, com fundo escuro e um ar mais sério do Bolsonaro em sua poltrona nos olhando de lado. A notícia chama atenção para as chances zero de um golpe, o que já preocupa visto a necessidade de o presidente afirmar que não daria um golpe ou que não melaria as eleições.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

Esta representação negativa de Jair Bolsonaro nas capas da revista *Veja* durante os anos analisados foi, assim, fortemente moldada pelos elementos plásticos, icônicos e linguísticos presentes nas imagens. A seleção cuidadosa de iluminação, a disposição estratégica de elementos visuais e a manipulação de imagens por meio de montagens contribuíram para a criação de um ambiente visual carregado de simbolismos críticos. A escolha de tons mais sombrios e composições que enfatizavam expressões faciais intensas colaborou para transmitir uma atmosfera de tensão e inquietação. Além disso, os elementos icônicos, como símbolos associados a uso da força política (assinatura com a caneta Bic), ameaças à democracia (pontes rompidas), políticas que contrariam seu discurso e prejudicam seu próprio governo (uso da máscara com o rosto de Paulo Guedes e a corda que o derrubarão) ou mesmo a associação com um mundo fantasioso (referência ao filme *Estranho Mundo de Jack*), foram habilmente incorporados, reforçando a narrativa crítica em torno do presidente.

Do ponto de vista linguístico, títulos e subtítulos de matérias principais adotaram uma abordagem muitas vezes irônica, crítica e desafiadora, destacando aspectos do governo de Bolsonaro que a revista considerava preocupantes. Dessa forma, a interação entre esses elementos plásticos, icônicos e linguísticos convergiu para construir uma representação negativa de Bolsonaro, o que pode vir a gerar uma percepção pública marcada por críticas, oposição e preocupações em relação à condução de seu mandato presidencial.

Considerações Finais

Com este trabalho se teve o objetivo de analisar as capas da revista *Veja* dos anos de 2020 e 2021 em que vinham estampadas a figura do então presidente Jair Bolsonaro, buscando realizar uma interpretação das imagens a partir de seus elementos plásticos, linguísticos e icônicos com o intento de compreender qual representação de Bolsonaro fora construída pela revista em suas capas durante os referidos anos.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

Nesse sentido, a partir da análise dos elementos plásticos, icônicos e linguísticos das capas em questão, podemos afirmar que a notícia retratada e que vem ancorada ou reforçada pelas fotografias ou ilustrações da capa nos permite perceber que, quando nos referimos às imagens, em especial a imagens ou fotografias de natureza política, torna-se ainda mais evidente que essas representações visuais são, em muitos casos, cuidadosamente construídas para comunicar significados específicos. Elas constituem um método de produção de sentido com o propósito claro de transmitir interpretações específicas.

Nesse caso, seja na escolha de iluminação, posição dos elementos e personagens ilustrados com as montagens das imagens da capa, seja com o título e subtítulo das notícias principais, podemos perceber um certo ar de crítica, oposição e até deboche à figura de Bolsonaro, bem como uma certa preocupação, em certos momentos, com suas associações com militares e ameaças de rupturas à democracia. Destarte, apontamos que a representação construída sobre Bolsonaro pela revista *Veja* é, predominantemente, negativa. Assim, as capas analisadas transmitem uma imagem de alerta em torno de Bolsonaro como presidente, seu governo e/ou sua forma de governar, seu comportamento tóxico para com as relações entre os poderes políticos e reiteradas ameaças de golpe à democracia.

Ao avaliar os resultados obtidos a partir desta breve investigação, se faz necessário destacar as suas limitações quanto ao recorte do material utilizado para a investigação e também o recorte temporal proposto.

Embora um enfoque entre 2020 e 2021 possa oferecer *insights* valiosos, seria justificável e, de fato, necessário, estender esse período para uma análise mais abrangente e contextualizada. Assim, este recorte temporal pode limitar a compreensão da evolução da representação de Bolsonaro na mídia selecionada. Para uma visão mais completa, seria possível e até mesmo indispensável estender esse período desde pelo menos o ano de 2018, quando o nome de Bolsonaro começa a ganhar maior



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista *Veja*

Aristides Ariel Bernardo

popularidade na mídia nacional como candidato à Presidência, até o fim de seu mandato, em 2022.

Além disso, seria de extrema relevância avaliar a representação que a mesma revista dá ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, pelo menos a partir do ano de 2018, quando Lula é preso e retirado da corrida eleitoral, sua soltura em 2019, sua ascensão como presidenciável e sua vitória no pleito à Presidência em 2022. Nesse sentido, a revista pode ter desempenhado um papel significativo na moldagem da percepção pública desses eventos, e isso precisa ser incorporado à análise em comparação às observações aqui propostas como forma de perceber a visão da revista *Veja* frente aos eventos decorridos sobre os dois principais nomes à Presidência durante esse período.

Por fim, em uma pesquisa mais abrangente, seria pertinente elaborar uma análise sobre a representação de ambos, Bolsonaro e Lula, em outras revistas amplamente consumidas no país. Isso permitiria um entendimento mais amplo, contextualizado e comparativo sobre a percepção que essas principais mídias tradicionais buscam transmitir para seu público, nos fornecendo maiores *insights* sobre possíveis tendências, divergências ou consonâncias na cobertura sobre eventos relacionados a ambos os políticos e a forma como se utilizam da imagem de suas capas para isso.

Referências

Benites, Afonso; *et. al.* Mandetta é demitido por Bolsonaro. [El País](#), 16 abr. 2020.

Bernardo, Aristides Ariel. A política como (mais um) critério para o estabelecimento de experiências afetivo-sexuais mediadas pelo aplicativo Tinder. *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 9, n.2, p. 95-116, 2020.

Bernardo, Aristides Ariel. "**Deslize pro lado contrário da tua orientação política**": emoções e polarização político-ideológica nas experiências afetivo-sexuais mediadas pelo aplicativo Tinder. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.



Compreensões possíveis acerca das representações de Jair Bolsonaro a partir de análise das imagens de capas da revista Veja
Aristides Ariel Bernardo

Correio. 'A caneta Bic é minha', diz Bolsonaro após fala de Mourão sobre vacina. [Correio](#), 31 out. 2020.

Costa, Anna Gabriela. 'Se não tiver voto impresso, não terá eleição', diz Bolsonaro a ministro do TSE. [CNN Brasil](#), São Paulo, 06 mai 2021.

Farias, Carolina. Sósia de "viking do Capitólio" participa de ato ao lado de Daniel Silveira em Niterói. [CNN Brasil](#). São Paulo, 02 mai 2022.

Flusser, V. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

Folha de São Paulo. Com 'quem manda sou eu', Bolsonaro repete tática de reafirmar a sua própria autoridade; relembre outros casos. [Folha de São Paulo](#), 07 abr. 2020.

Friço, Diosana & Borelli, Viviane. Compreensões possíveis sobre a imagem de capa na página de Jair Bolsonaro no Facebook no contexto de pré-eleições presidenciais. In: 43º Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador: **Anais da Intercon – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 01-10 de set. 2020, p. 1-15.

G1. Regina Duarte é exonerada 20 dias após deixar o cargo de secretária da Cultura; 'Ufa!', afirma atriz. [G1](#), 10 jun 2020.

Gimenes, Erick. Bolsonaro diz que demitiu Mandetta porque ele não entendeu a "questão do emprego". [Brasil de Fato](#), Brasília, 16 abr. 2020.

Góes, Bruno; Aragão, Helena; Soares, Jussara. Roberto Alvim copia discurso do nazista Joseph Goebbels e causa onda de indignação: Presidentes da Câmara e do Senado e entidades israelitas pedem saída do secretário da Cultura. [O Globo](#), 16 de jan. 2020.

Joly, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Ed. 70, 1994.

Rossi, Marina. Convocatória para o 7 de setembro toma fôlego nas redes e reproduz roteiro de outros atos pró-Bolsonaro. [El País](#), São Paulo, 29 ago. 2021.

Seisdedos, Iker. "Xamã do QAnon", símbolo do ataque ao Capitólio, é condenado a mais de 3 anos de prisão. [El País](#), Washington, 17 nov. 2021.